

Recursos para o bem

Andréia Seganfredo

Bancos oferecem linhas específicas para projetos socio-ambientais, também financiados pela Lei da Caridade norte-americana.

Empresas com foco na sustentabilidade já têm um cenário mais promissor quando se trata de financiamento para projetos socioambientais. Linhas oferecidas por bancos, lançadas neste ano, ajudam a transformar o discurso em prática. É o caso do Banco Real e do HSBC que anunciaram modalidades de crédito com vistas ao desenvolvimento econômico, preservação ambiental e benefícios sociais. Outra oportunidade estende-se a empresas com operações em solo norte-americano, que podem aplicar até metade do Imposto de Renda devido em projetos fora daquele país, através da chamada Lei da Caridade (Lei 501c3).

As pequenas e médias empresas com forte visão socioambiental não precisam retirar dinheiro de suas operações para investir em projetos que visem à preservação do meio ambiente e ao bem-estar social e contribuam na promoção de negócios sustentáveis. "Estas empresas procuram sempre minimizar impactos que possam ser causados em razão de suas atividades. No entanto, como a necessidade de capital de giro destinada à produção é muito grande, elas podem recorrer ao financiamento com prazos e taxas adequados", diz Daniel Zabloski, diretor de pequenas e médias empresas do HSBC, que lançou em abril sua primeira linha de crédito sustentável.

O Capital de Giro Socioambiental do HSBC financia até seis linhas de equipamentos, que devem ser instalados na própria empresa. Aparelhos e máquinas que evitem a descarga de resíduos tóxicos na natureza, reduzam o desperdício de materiais ou sejam antipoluentes, como os filtros de emissão atmosférica, são alguns exemplos. Ainda podem ser feitas instalações para promover o bem-estar, como equipamentos para facilitar a locomoção e acesso (elevadores e rampas). Uma das exigências é que os itens sejam certificados. "Caso o fornecedor do equipamento tiver ISO 9000 ou ISO 14000 não haverá necessidade do produto ter certificação", esclarece Zabloski.

Eleito o "Banco mais sustentável do mundo", pelo jornal Financial Times, o Banco Real reorganizou sua estrutura de financiamentos para sustentabilidade. Os quase 30 produtos que eram financiados foram reagrupados em seis linhas, que compreendem desde investimentos em eficiência energética e produção mais limpa a programas de certificação e treinamentos nas empresas. "Nessa segunda fase, evoluímos no conceito. Tiramos o foco do produto e colocamos na real necessidade dos clientes", conta Júlio Bin, superintendente de Produtos para Sustentabilidade do banco. Agora o cliente não busca auxílio para um produto específico, mas a partir de sua demanda – como acessibilidade, por exemplo – pode ver o que o banco tem a oferecer naquela linha.

Quando precisou implantar o tratamento de efluentes na sua empresa, Newton Rocha Júnior, sócio-diretor da Nutriz, especializada no processamento de vegetais supergelados, não conhecia a linha de crédito socioambiental oferecida pelo Banco Real, e acabou encontrando condições que não eram oferecidas em outras instituições. "Foi o único com uma linha específica para isso. Além disso, permitia que o tomador não utilizasse linhas destinadas a suas operações normais para o projeto proposto", conta Rocha Júnior. Poder investir na melhoria do processo sem comprometer a condição financeira da empresa é a receita para o desenvolvimento sustentável, segundo Júlio Bin. "Não é plantar uma árvore, mas apostar num modelo de negócios diretamente relacionado à maximização econômica inclusive da empresa".

Dólar social

Qualquer empresa com escritório nos Estados Unidos, brasileira ou estrangeira e que pague impostos lá, pode ter isenção de até 50% desse valor, através de doações feitas a organizações. Mas, para que haja o efetivo repasse dos recursos, é necessário que elas estejam devidamente cadastradas no Internal Revenue Service (IRS), órgão ligado ao departamento do Tesouro Americano, que analisa todos os pedidos e gerencia as verbas. “É um processo longo e criterioso, pode levar até um ano”, conta Márcio Godoy, diretor do Instituto Movimento, que elabora projetos para captação de verbas e busca o registro no governo norte-americano. Do montante disponível, atualmente apenas 2% é aplicado em projetos fora dos EUA.

Tentando melhorar esse quadro, o Instituto tem promovido a divulgação da Lei da Caridade entre as empresas de Santa Catarina, mostrando as diversas possibilidades de aplicação dos recursos. “Enquanto nós temos leis para cada setor, a Lei da Caridade abarca diversos. Com isso, muito dinheiro pode ser aplicado, seja em federações de esporte, projetos educativos, de pesquisa, ciência ou tecnologia”, afirma Godoy. Nesse caso, a exigência é que a entidade beneficiária não tenha fins lucrativos. Outra diferença ressaltada por ele é o acompanhamento dos projetos. “A empresa participa da escolha do projeto ativamente, não é uma lei em que apenas aporta recursos, como a Rouanet.”

escolha de onde se pretende investir pode ganhar o apoio das entidades responsáveis pelo repasse de recursos, como a BrazilFoundation que já intermedeia doações de empresas e pessoas físicas provenientes da Lei da Caridade.

A fundação reúne num banco de projetos as instituições sociais anteriormente apoiadas, que apresentaram resultados significativos, e poderão ser escolhidas pelos doadores. Também realiza uma seleção anual de projetos. “Em particular, a fundação busca projetos com soluções criativas e efetivas, que possam se tornar referência e com capacidade de influenciar políticas públicas”, diz Susane Worcman, vice-presidente da BrazilFoundation. O doador tem ainda a possibilidade de recomendar o projeto para a organização.

O processo de doação pela BrazilFoundation é simples. A empresa interessada preenche um formulário, e a fundação analisa a organização que deverá receber os recursos. “Após receber o aval, a empresa deposita o dinheiro na conta da BrazilFoundation ou envia um cheque em nome da fundação em Nova York”, explica Susane. A transferência dos recursos é feita pela fundação diretamente para a conta corrente da instituição receptora no Brasil, descontada uma taxa de administração. Aos doadores é fornecida uma carta explicando os detalhes sobre a doação, data e quantia recebida – documento que vale como recibo para o Imposto de Renda. Seja com recursos financiados em condições diferenciadas, seja com benefícios fiscais norte-americanos, os empresários têm ao alcance instrumentos para contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Linha Direta:

Banco Real: www.bancoreal.com.br

BrazilFoundation: (21) 2532-3029

HSBC: www.hsbc.com.br

Instituto Movimento: (48) 3232-0379

Nutriz: (11) 2171-6666

SEGANFREDO, Andréia. Recursos para o bem. **Empreendedor**, nov. 2008. Disponível em: <<http://empreendedor.uol.com.br>>. Acesso em 7 nov. 2008

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais